

## A TRAGÉDIA AMBIENTAL PRECISA MUITO MAIS DO QUE DISCURSOS



**Imagem para lembrar o  
“Dia Mundial do Meio Ambiente”**

**5** de junho será, mais uma vez, o momento de surgir alertas em todo o mundo para as degradações da natureza, o aquecimento global e as catástrofes originadas destas agressões em toda a Terra.

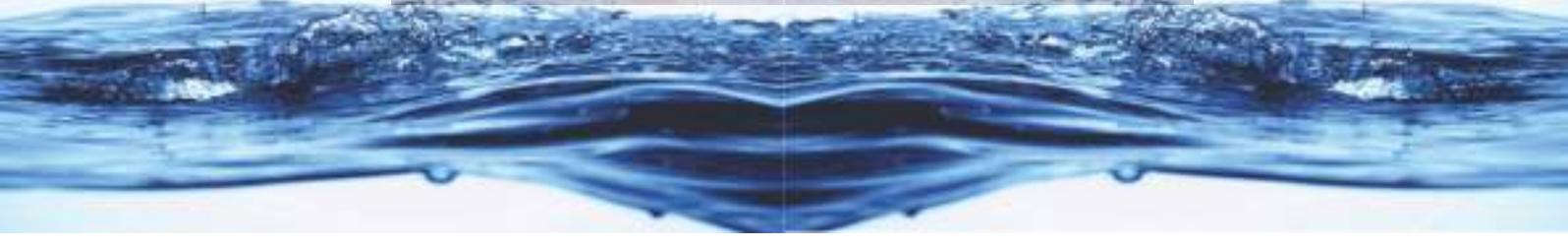
Ao se lembrar nos meios de comunicação de massa o “Dia Mundial do Meio Ambiente”, estabelecido pela ONU em 1972 na Conferência de Estocolmo, estaremos assistindo um histórico de tragédias e muito pouco de ações para estancar as atividades poluentes e que desequilibram a natureza.

O Brasil experimenta alterações climáticas assustadoras e fenômenos naturais antes inexistentes ou raros no País, como tornados, maremotos, abalos sísmicos. No centro das preocupações mundiais, tendo a floresta

amazônica ter sido chamada até mesmo de “pulmão do mundo”, os recursos naturais brasileiros sofrem danos irreparáveis pela atividade mineradora, pelos desmatamentos e destruição de cursos naturais de água.

Por mais que, no dia do meio ambiente denunciem, o poder constituído por representantes legislativos e executivos financiados pelas grandes corporações empresariais trava as medidas concretas que atrapalham ou que deixem seus negócios menos lucrativos. Com esta roda viciada, o Dia do Meio

Ambiente é apenas um retrato nas páginas jornalísticas. Cabe à sociedade organizada se rebelar e reverter esta “História” com a mesma intensidade e mobilização que tenta reconstruir as ações políticas voltadas para o interesse coletivo.



# A água está no centro da discussão do meio ambiente

*José Maria dos Santos*



**A tragédia de Mariana é um símbolo de descaso e de abandono das causas sociais**

**A** presença da água é o principal indicador para a existência de seres vivos nas explorações de outros planetas. Verificamos a grande dificuldade de serem encontrados planetas com as características atmosférica e ambientais da Terra para acolher a vida animal e vegetal. Fica patente o nosso grande privilégio de estar neste planeta, com as condições naturais que permitem viver.

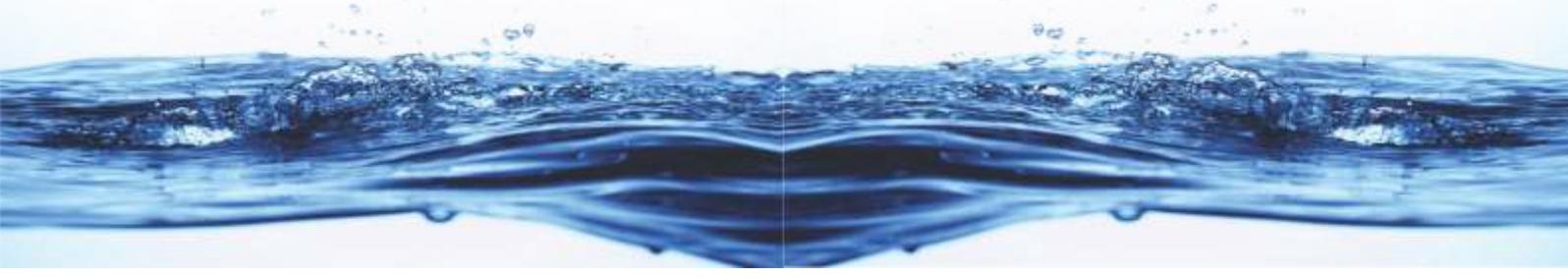
Este legado, no entanto, está severamente ameaçado pela degradação. Modificações ambientais letais destroem os elementos responsáveis pelo equilíbrio natural. Sem essas condições essenciais, a cadeia natural desregulada dá aos homens a oportunidade de se referir à “natureza descontrolada” chorando mortes em calamidades gigantescas.

Considerada a condição básica em nossa exigência para viver, a água não pode faltar e nem ter em excesso. Desmatamentos, dilapidação do solo e outras intervenções humanas destroem ou deslocam os cursos d’água e nos premia com tragédias como as inundações ou a falta de chuvas. O trágico rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, se transformou no

maior cartão de apresentação da irresponsabilidade empresarial e dos gestores públicos, destruindo a vida num dos rios brasileiros mais importantes, desabastecendo cidades, contaminando e matando peixes, flora e fauna, deixando um saldo aterrador do meio de Minas até desaguar no Atlântico, no Espírito Santo. Um crime, resultado da irresponsabilidade e impunidade. O rompimento da barragem vai sendo investigado por pressão do Ministério Público, está clara a negligência da empresa Samarco (Vale e BHP) em jogarem no local muito mais resíduos do que ela comportava, mas também dos órgãos públicos na fiscalização para assegurar a vida de populações abaixo do mundaréu de lama.

O compromisso com a vida, no entanto, se apresenta menos prioritário do que a ganância pelo lucro e pela arrecadação de impostos que move a máquina burocrática e que fecha os olhos para os riscos.

Entidades de defesa ambiental e as mobilizações das populações ameaçadas encontram "ouvidos de mercador" e nossa luta por segurança para habitar e proteger o meio ambiente vão sendo soterrados pelo criminoso compromisso social e com a natureza.



# LUTA PRESERVAÇÃO DA SERRA DO GANDARELA



*Luta contra destruição das cachoeiras e degradação do meio ambiente.*

**A**s comunidades envolvidas pela Serra do Gandarela há muito lutam pela criação do Parque Nacional e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) para proteger uma extensa área com sua biodiversidade, nascentes, cachoeiras.

Este patrimônio natural continua sendo ameaçado pela Vale, que pretende criar ali mais uma planta mineradora. A pressão da empresa continua para alcançar a licença ambiental, suplantando todas as denúncias realizadas em audiências públicas, discussão na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais e mobilização de associações de defesa ambiental, inclusive do SINDÁGUA.

A discussão contrapõe o embate de quem argumenta que a atividade mineradora gera empregos e renda, mas que por outros é

apontada como uma ameaça irreparável de liberação de licença ambiental para a Vale explorar minério de ferro na região. O ambiente natural seria literalmente destruído, dizimadas flora e fauna, sepultadas reservas aquíferas do quadrilátero ferrífero, área considerada prioritária para a preservação. Além dos atrativos ligados à natureza, o Parque Nacional da Serra do Gandarela inclui alguns sítios históricos que, além de demandarem cuidados para sua preservação, aumentam ainda mais o potencial turístico.

Preservar o Gandarela e impedir ameaças como o «Projeto Apolo», em que a Vale pretende inundar vasta região de florestas é proteger reservas naturais para nos socorrer no futuro diante das crises hídricas e preservação de espécies animais. Os governos federal e estadual devem ser cobrados e responsabilizados pelo futuro deste patrimônio natural.



## SANEAMENTO AMBIENTAL

## RESPONSABILIDADE DO ESTADO

É lugar comum afirmarmos que vivemos em País de escandalosas diferenças sociais, com a grossa maioria da população dependente do Estado para prover serviços básicos como, educação, segurança pública, políticas de saúde que envolvem assistência médico hospitalar, controle de epidemias, saneamento básico.



Estão aí índices alarmantes de epidemias como Dengue, Zica, Chikungunya, H1N1, que demonstram o fracasso dos governos em garantir condições sanitárias adequadas, conjugadas com precariedade dos hospitais, falta de leitos, resultando em número alarmante de mortes em todo o País, a começar pelos Estados mais desenvolvidos e que teoricamente teriam os instrumentos suficientes para tal finalidade.

Em todo o mundo, a estimativa aponta que cerca de 80% das doenças e 1/3 de mortes acontecem em razão da má qualidade da água e falta de tratamento de esgotos sanitários. Sobretudo crianças até 5 anos sucumbem por um mosaico de doenças como hepatite A, dengue, cólera, diarreia, leptospirose, febre tifoide e paratifoide, esquistossomose, infecções intestinais. Tais doenças ocorrem principalmente em regiões subdesenvolvidas e em que a pobreza impede que se consiga pagar os altos preços por políticas de saúde.

Números do Ministério das Cidades ainda de 2012 indicavam que 82,7% dos brasileiros eram atendidos com abastecimento de água tratada, 48,3% da população têm acesso à coleta de esgoto e apenas 38,7% do esgoto do país é

tratado. Mesmo nos grandes centros urbanos, onde existe coleta e estações de tratamento de esgotos, o explosivo crescimento urbano excede a capacidade de investimento das empresas responsáveis pelo setor e muito esgoto é despejado in natura nos rios, num processo de contaminação contínuo que chega até o mar.

Um dos aspectos de maior gravidade é a disputa atual de empresas privadas para operarem os serviços de água e esgotos, tendo nas tarifas de um potencial número de consumidores, ou seja, toda a população, a certeza de um lucro exponencial. Regiões e populações pobres definitivamente não são atrativos para o investidor privado, que não tem a responsabilidade pública do Estado de aplicar recursos a fundo perdido para garantir condições sanitárias de vida. Esta responsabilidade, no entanto, se tem dificuldade em raciocinar social ou humanamente, exige um nível lógico e de discernimento de que a matéria prima, a água se move e obriga a investimentos altos para buscá-la cada dia mais longe, quase que regularmente debaixo de solos onde subsistem grotes de pobreza. A guerra pela água ficou evidente em 2015, com uma seca esticada no tempo, numa crise hídrica que levou os rios a quase morrerem de sede..

Não há como eximir o Estado da responsabilidade pelos serviços de saneamento ambiental e isto não será possível fatiando o setor para exploração de iniciativas privadas que visam apenas o lucro de um bem natural levado ao esgotamento. Sem água não há vida e nem como lavar a grande sujeira social implementada pelos especuladores que se assenhoram deste serviço essencial.

## MOVIMENTOS SOCIAIS QUE LUTAM A FAVOR DO MEIO AMBIENTE

Movimento Gandarela	(31)3409-9819	gutgaq@gmail.com	www.aguasdogandarela.org
Projeto Manuelzão	(31) 3409-9818	manuelzao@manuelzao.ufmg.br	www.manuelzao.ufmg.br
Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Minas Gerais	(31)34616851	coletivojovemmg@gmail.com	www.coletivojovemmg.blogspot.com.br
Movimento pelas Serras e Águas de Minas	(31) 98679-2357	tespca@gmail.com	www.movsam.ning.com
Comitê De Bacia Hidrográfica Do Rio Caratinga - Do5	(31) 99461-8496	cbhcaratinga@gmail.com	www.cbhcaratinga.org.br
Comitê Da Bacia Hidrográfica Do Rio Mucuri - Mu1	(33) 3522-1402	cbhmucuri@yahoo.com.br	
Comitê Da Bacia Hidrográfica Do Rio Das Velhas - Sf5	(31) 3222-8350	cbhvelhas@cbhvelhas.org.br	www.cbhvelhas.org.br

## CRIME AMBIENTAL, SAIBA A QUEM DENUNCIAR!

PMMG – Polícia Militar de Meio Ambiente - BH	157	7ciameioambiente@gmail.com	www.pm.mg.gov.br
Central LigMinas	155	denuncia@meioambiente.mg.gov.br	www.meioambiente.mg.gov.br
Ministério Público Estadual	(31) 3330-8450	caoma@mp.mg.gov.br	www.mp.mg.gov.br
Núcleo de Emergência Ambiental	(31) 9822-3947		www.feam.br
Sec. Meio Ambiente e Desenv. Sustentável	0800 283 62 00	denuncia@meioambiente.mg.gov.br	www.meioambiente.mg.gov.br